



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Luma Beatriz Coury Santos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2024

Luma Beatriz Coury Santos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária.

Orientador(a): Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez
Pereira.

Curitibanos

2024

Santos, Luma Beatriz Coury
Relatório de Estágio Curricular Supervisionado na Área
de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais / Luma
Beatriz Coury Santos ; supervisor, Malcon Andrei Martinez
Pereira, 2024.
40 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina
Veterinária, Curitibanos, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório. 4. Estágio. I.
Pereira, Malcon Andrei Martinez. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III.
Título.

Luma Beatriz Coury Santos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitibanos, 10 de dezembro de 2024.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenação do Curso

Banca examinadora:

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Larissa Jönck
Membro
PPGMVCI - UFSC

M.V. Lucas Marlon Freiria
Clínica Veterinária Escola - UFSC

Curitibanos
2024

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Rosane e Adilson, por serem meu amparo. Sem vocês, não seria possível chegar até aqui. Obrigada pelo apoio incondicional, confiança e paciência com todas as mudanças que precisei fazer pelo Brasil ao longo desta trajetória.

Aos colegas que tive o prazer de conhecer em Curitiba, em especial Maria Helena, Larissa, Pamela, Silmara, Ravi, Natielli, Bruna e André. Vocês foram meu porto seguro e me deram forças para seguir em frente durante todos esses 5 anos. Obrigada pela amizade, conselhos e por toda confiança que depositam em mim, como amiga e futura profissional.

A todos docentes que contribuíram para minha formação acadêmica, minha eterna gratidão pelos ensinamentos que levarei para toda a vida. Vocês são minha referência como profissionais. Minha gratidão também aos demais servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, que fizeram tanto com tão pouco para eu me formar.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Malcon, sempre me direcionando com muita paciência e dedicação, foi um prazer ser sua aluna e, futuramente, colega de profissão. Obrigada por todas as oportunidades e por me passar um pouco da sua paixão pela área de neurologia.

Aos Médicos Veterinários e demais colaboradores do Hospital da Universidade de São Paulo e da Clínica Veterinária Cão de Guarda, em especial aos meus supervisores Bruna, Talita, Débora, Khadine, Odinei e Fidencio pela oportunidade e confiança no meu trabalho.

RESUMO

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado ao final do curso de Medicina Veterinária é obrigatória e uma etapa crucial para todos os acadêmicos, sendo uma oportunidade imersiva para aplicarmos nossos conhecimentos adquiridos durante toda a graduação na prática, fortalecer nossas habilidades interpessoais, exercer o raciocínio clínico e nos preparar para a demanda que teremos no mercado de trabalho. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais durante o estágio obrigatório realizado no Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo (USP) – SP, entre os dias 01 e 30 de agosto de 2024, e na Clínica Veterinária Cão de Guarda situada na cidade de Joinville – SC, entre os dias 02 de setembro e 01 de novembro de 2024.

Palavras-chave: Hospital Veterinário; Medicina Veterinária; Clínica Veterinária; Experiência profissional.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship discipline at the end of the Veterinary Medicine course is mandatory and a crucial stage for all students, being an immersive opportunity to apply the knowledge acquired throughout the graduate course, strengthen our interpersonal skills, exercise clinical reasoning and prepare ourselves for the demand that we will be presented eventually in the job market. The present work aims to report the activities carried out in Medical and Surgical Clinic of Small Animals during the mandatory internship carried out at the Veterinary Hospital of the University of São Paulo (USP) - SP, between August 1st and 30th, 2024, and at the Cão de Guarda Veterinary Clinic located in the city of Joinville - SC, between September 2nd and November 1st, 2024.

Keywords: Veterinary Hospital; Veterinary Medicine; Veterinary Clinic; Professional experience.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário FMVZ USP.....	17
Figura 2 - Recepção do HOVET-FMVZ USP	18
Figura 3 - Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais. A) Consultório. B) Sala administrativa. C) Sala para cinomose. D) Sala para parvovirose..	18
Figura 4 - A) Sala de fluidoterapia de cães. B) Sala de fluidoterapia de felinos.....	19
Figura 5 - Pronto Atendimento Médico Clínico. A) Consultório. B) Sala de doenças infectocontagiosas.....	19
Figura 6 - Fachada da Clínica Cao de Guarda.....	21
Figura 7 - CVCG. A) Recepção para caninos. B) Recepção para felinos. C) Consultório para caninos. D) Área externa	22
Figura 8 - Centro cirúrgico CVCG. A) Sala cirúrgica. B) Sala de estoque.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Casuística de pacientes classificados por espécie e sexo acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	24
Tabela 2 - Casuística de pacientes classificados por faixa etária acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	24
Tabela 3 - Setorização dos pacientes caninos em raças acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	25
Tabela 4 - Setorização dos pacientes felinos em raças acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	25
Tabela 5 - Prevalência de casos, separados de acordo com o sistema orgânico ou afecção e espécie, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	26
Tabela 6 - Comparativo da casuística de afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	26
Tabela 7 - Comparativo da casuística de afecções do sistema genito-urinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	28
Tabela 8 - Comparativo da casuística de afecções oncológicas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	29
Tabela 9 - Comparativo da casuística de afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG..	30
Tabela 10 - Comparativo da casuística de afecções endócrinas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	30
Tabela 11 - Comparativo da casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	31
Tabela 12 - Comparativo da casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG..	31
Tabela 13 - Comparativo da casuística de afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	32
Tabela 14 - Comparativo da casuística de afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	33
Tabela 15 - Comparativo da casuística de afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.....	35

Tabela 16 - Vacinações acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Cão de Guarda.....	36
Tabela 17 - Prevalência de casos de especialidades cirúrgicas e procedimentos ambulatoriais/diagnósticos, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária Cão de Guarda	36
Tabela 18 - Procedimento em tecidos moles, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Cao de Guarda.....	37
Tabela 19 - Exames e procedimentos ambulatoriais realizados no centro cirúrgico, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Cão de Guarda.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HOVET-FMVZ USP	Hospital Veterinário da faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
PAM-C	Pronto Atendimento Médico Clínico
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CVCG	Clínica Veterinária Cão de Guarda
M.V.	Médico Veterinário
SRD	Sem raça definida
DII	Doença inflamatória intestinal
IgE	Imunoglobulina E
HAS	Hipertensão arterial sistêmica
mmHg	Milímetros de mercúrio
RLCCr	Ruptura de ligamento cruzado cranial
DRC	Doença renal crônica
SDMA	Dimetilarginina Simétrica
FeLV	Vírus da leucemia felina
DM	Diabetes Mellitus
OH	Ovariohisterectomia
LCR	Líquido cefalorraquidiano
Profa. Dra.	Professora doutora
M.V.E.	Médico Veterinário Especialista
%	Por cento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.....	17
2.1 Descrição da concedente.....	17
2.2 Funcionamento da concedente.....	20
2.3 Atividades desenvolvidas.....	20
3 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃO DE GUARDA.....	20
3.1 Descrição da concedente.....	21
3.2 Funcionamento da concedente.....	23
3.3 Atividades desenvolvidas.....	23
4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	24
4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais.....	25
4.1.1 Sistema digestório.....	26
4.1.2 Sistema genito-urinário.....	27
4.1.3 Afecções oncológicas.....	28
4.1.4 Doenças infectocontagiosas e parasitárias.....	29
4.1.5 Sistema endócrino.....	30
4.1.6 Sistema respiratório.....	31
4.1.7 Sistema musculoesquelético.....	32
4.1.8 Sistema nervoso e sensorial.....	34
4.1.9 Sistema tegumentar.....	33
4.1.10 Sistema cardiovascular.....	34
4.1.11 Imunizações.....	35
4.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.....	36
4.2.1 Tecidos moles.....	36
4.2.2 Procedimentos ambulatoriais / diagnósticos.....	37
4.2.3 Odontologia.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

Durante a graduação em medicina veterinária, os alunos são expostos a todas inúmeras áreas de atuação da profissão, e ao longo dos anos, cada um descobre sua área de maior afinidade. Ao final do curso, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cursa-se a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, na qual o aluno escolhe uma área e a (s) concedente (s) de interesse para um estágio supervisionado por um médico veterinário (MV), em que se tem a oportunidade de aplicar todos seus conhecimentos teórico-práticos adquiridos, raciocínio clínico e habilidades de trabalho em equipe, imerso no ambiente do mercado de trabalho. Esta etapa final é crucial e tem como objetivo preparar o aluno profissionalmente para a demanda que terá futuramente.

Os cães e gatos estão cada vez mais frequentes nas famílias brasileiras, número que cresce exponencialmente nos últimos anos, e muitas vezes, são considerados igualmente como um membro da família. Portanto, cresce também a preocupação pela saúde destes animais e a procura por médicos veterinários, a fim de oferecer a melhor qualidade de vida e longevidade possível. Por esse motivo, é essencial que os profissionais estejam sempre atualizados sobre os avanços constantes na ciência e estejam preparados para atender a demanda de tutores cada vez mais exigentes.

O estágio obrigatório é o primeiro passo de aprimoramento do futuro profissional ainda na graduação, e com a finalidade de experienciar diferentes realidades de rotina para maior aproveitamento, optou-se por realizá-lo em duas concedentes. A primeira foi o Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, localizado na cidade de São Paulo – São Paulo, onde foram realizadas atividades dentro do Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais supervisionadas pela Profa. Dra. Sílvia Regina Ricci Lucas, do dia 01 a 30 de agosto de 2024. A segunda concedente foi a Clínica Veterinária Cão de Guarda, na cidade de Joinville – Santa Catarina, onde acompanhou-se a rotina da Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, sob supervisão pelo M.V.E. Odinei Ferranti, entre os dias 02 de setembro e 01 de novembro de 2024. Os dois estágios totalizam a carga horária de 514 horas.

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades acompanhadas e a casuística das duas concedentes, além de sua estrutura, sistema e funcionamento.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET-FMVZ USP, Figura 1) foi criado em 1981 e oferece serviços em 19 diferentes departamentos abrangendo pequenos animais, grandes animais e aves. O hospital fica localizado na Avenida Professor Doutor Orlando Marques de Paiva, número 87, no bairro Butantã da cidade de São Paulo – SP, com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h. A equipe do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) conta com cinco médicas veterinárias e um número variado de residentes e estagiários extracurriculares e curriculares. Já a equipe do setor de Pronto Atendimento Médico Clínico (PAM-C) conta com duas médicas veterinárias e um número variado de residentes e estagiários também.

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário FMVZ USP



Fonte: Autor (2024).

2.1 Descrição da concedente

O HOVET-FMVZ USP possui diversos setores, como o de clínica de grandes animais, de pequenos animais, setor de imagem, laboratório clínico, centros cirúrgicos, emergência, cardiologia, oftalmologia, dermatologia, entre outros. Contudo, serão descritos somente os setores que fizeram parte da rotina durante o estágio em questão, sendo o setor de CMPA e PAM-C. Ao chegar, todos os tutores aguardam na recepção (Figura 2), um local coberto com cadeiras enfileiradas.

Figura 2 – Recepção do HOVET-FMVZ USP



Fonte: Autor (2024).

O setor de CMPA dispõe de oito consultórios distribuídos de maneira semelhante (Figura 3A), todos equipados com álcool, gaze ou algodão e um computador, permitindo o acesso do M.V. a todos os dados do paciente pelo sistema Guruvet[®], utilizado em todos os departamentos do hospital. Os demais insumos necessários, para possíveis coletas de sangue, aplicações de medicamentos ou procedimentos ambulatoriais, estão sempre localizados na sala administrativa (Figura 3B). Existe uma sala específica para o atendimento de casos suspeitos de cinomose (Figura 3C) e uma outra sala para parvovirose (Figura 3D).

Figura 3 – Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais. A) Consultório. B) Sala administrativa. C) Sala para cinomose. D) Sala para parvovirose.



Fonte: Autor (2024).

As fluidoterapias também são realizadas em salas específicas para cães e outra para gatos (Figura 4). A balança para cães é situada na área externa do setor, ao lado da entrada, e a balança de gatos fica dentro da sala de fluidoterapia da espécie.

Figura 4 – A) Sala de fluidoterapia de cães. B) Sala de fluidoterapia de felinos.



Fonte: Autor (2024).

O PAM-C divide seu corredor com a dermatologia e cardiologia, portanto, cada especialidade conta com um número de consultórios, enquanto o PAM-C, especificamente, possui cinco consultórios, sendo três para atendimentos gerais (Figura 5A), um exclusivo para felinos e um para doenças infectocontagiosas (Figura 5B). A balança para cães é a mesma utilizada para a CMPA e para felinos, há uma balança localizada na sala de estoque, onde ficam localizados também a impressora e demais insumos necessários para coletas de sangue e outros procedimentos.

Figura 5 – Pronto Atendimento Médico Clínico. A) Consultório. B) Sala de doenças infectocontagiosas.



Fonte: Autor (2024).

2.2 Funcionamento da concedente

O HOVET-FMVZ USP conta com serviço particular e público, visando atender à população de baixa renda de São Paulo assistida por programas sociais. Os atendimentos são realizados conforme a ordem de chegada e disponibilidade de vaga, com priorização dos casos de emergência. Não há o agendamento de consultas, portanto, exceto em casos de retornos, ao chegar, todos clientes retiram uma senha na recepção e aguardam para entrar na triagem. A triagem é uma consulta gratuita que está disponível de segunda a sexta-feira das 7h às 10h onde o paciente é atendido por um residente e, se ainda considerado necessário pelo M.V., é encaminhado ao setor da especialidade correspondente (CMPA, PAM-C, cardiologia, ortopedia, cirurgia, obstetrícia, entre outros). Não são realizadas imunizações e consultas de *check-up* devido à grande procura dos atendimentos.

Durante todo o período de permanência no HOVET-FMVZ USP, o paciente deve estar acompanhado de um responsável, pois não é oferecida a internação diurna, em que o paciente fica sozinho aos cuidados do hospital. Se necessário, e se houver disponibilidade de vagas, o animal poderá ficar internado no período noturno, sem a presença do tutor.

2.3 Atividades desenvolvidas

O estágio na área de clínica médica de pequenos animais no HOVET-FMVZ USP ocorreu entre os dias 01 e 30 de agosto de 2024, das 7h às 17h, com um intervalo de uma hora para o almoço. A estagiária participou de diversas atividades, como o recebimento dos animais, anamnese, contenção física, coleta de amostras biológicas, realização de curativos, exames físicos, aferição de parâmetros, como glicemia e pressão arterial, e encaminhamento para outros setores hospitalares.

Entre os estagiários curriculares, havia uma escala em que, cada semana, uma pessoa diferente deveria auxiliar exclusivamente no setor PAM-C. Além disso, toda quarta-feira, os estagiários, residentes de todos os setores e M.Vs. se reuniam para ministrarem palestras sobre temas diversos da clínica médica.

3 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃO DE GUARDA

A clínica Cão de Guarda (CVCG) foi fundada em 2014 e atualmente está situada na Rua Dona Francisca, número 2846, no bairro Saguau da cidade de Joinville – SC (Figura 6). Ela oferece serviços de clínica médica geral, clínica cirúrgica de tecidos moles e atendimentos

especializados em gastroenterologia para pequenos animais. O local funciona de segunda a sexta-feira, das 8:30h às 17h, e aos sábados, das 8:30h às 12h.

A equipe conta com um médico veterinário gastroenterologista e um gestor, equipe reduzida pois está em processo de mudança na cidade. Por esse motivo, no período deste estágio, a clínica estava em reforma e não se encontrava aberta ao público. Sendo assim, o estágio se baseou no acompanhamento do MV da clínica, que realiza consultas e cirurgias de modo volante na gastroenterologia em Joinville e região. Além de exames de imagem minimamente invasivos no geral, como a endoscopia, colonoscopia, rinoscopia, broncoscopia, cistoscopia e otoscopia.

Figura 6 - Fachada da CVCG.



Fonte: Autor (2024).

3.1 Descrição da concedente

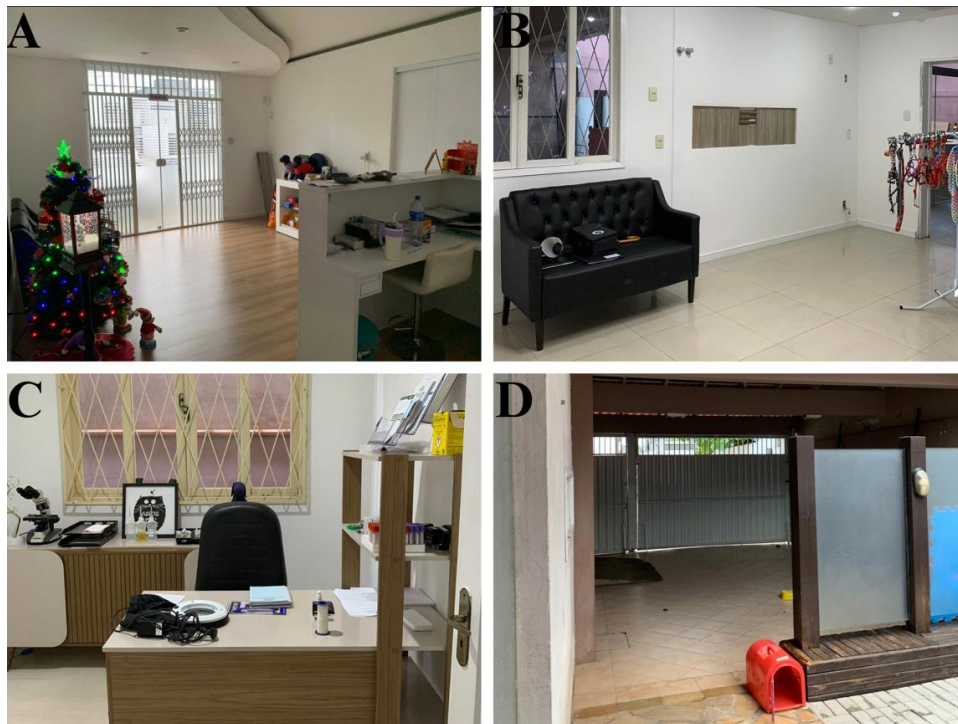
Na frente da clínica, encontra-se um estacionamento exclusivo para seus funcionários e clientes, e ao adentrar, encontra-se prontamente com a recepção para caninos (Figura 7A), e na sala seguinte, a sala de espera para felinos (Figura 7B), visando reduzir o estresse da espécie, separando-os dos cães.

Para os atendimentos, a concedente possui um consultório para caninos (Figura 7C) e outro adequado para felinos. O segundo não está pronto, mas ambos deverão ser equipados com bancada, mesa de inox, computador, armários onde serão guardadas as medicações usadas frequentemente e itens ambulatoriais, como tubos para coleta de sangue, *swab*, algodão, *scalp*, gaze, agulha e seringa. A clínica tem a intenção de montar também uma sala para procedimentos ambulatoriais de maior complexidade e um escritório para a equipe administrativa no mesmo corredor dos consultórios.

A internação ainda não foi construída, mas o projeto consiste em duas salas para caninos e uma para felinos, dispostas com baias, armário com itens básicos hospitalares como materiais

para curativos, fluídos para reposição, hidratação e manutenção, tubos para coleta sanguínea, agulhas, seringas, *scalps*, *doppler* vascular e esfigmomanômetro, manguitos de diversos tamanhos, termômetro digital, bombas de infusão, colchões térmicos e glicosímetro. Não haverá o recebimento e internação de pacientes com qualquer suspeita de doenças infectocontagiosas, devido não haver o local adequado para este fim, portanto, os casos são encaminhados a colegas. Na área externa, há um espaço limitado para soltar os cães internados eventualmente (Figura 7D), uma lavanderia e copa para os funcionários.

Figura 7 – CVCG. A) Recepção para caninos. B) Recepção para felinos. C) Consultório para caninos. D) Área externa

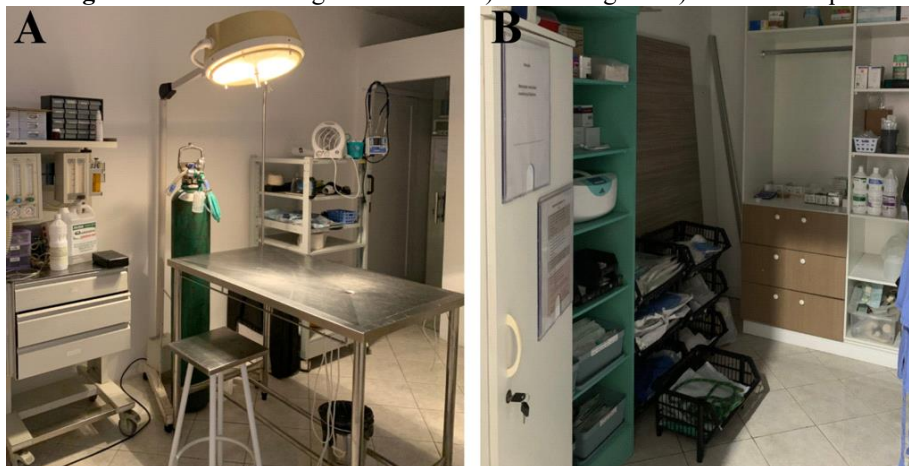


Fonte: Autor (2024).

No centro cirúrgico, temos 3 subdivisões. A sala de paramentação e assepsia deverá possuir pia, clorexidina degermante 2%, armário para materiais estéreis, como campos cirúrgicos, luvas, capotes e instrumentais cirúrgicos. Porém, ainda não está pronta. A sala cirúrgica (Figura 8A) já se encontra equipada com uma mesa inox, monitor multiparamétrico, foco cirúrgico, mesa de instrumentais e bancadas auxiliares para equipamentos e medicamentos que são geralmente utilizados na anestesia, máquina de tricotomia, eletrodos, tubos endotraqueais, luvas de procedimento, clorexidina degermante, iodo alcoólico e álcool 70%. A última é a sala para esterilização de materiais cirúrgicos com pia e autoclave. A sala de estoque

(Figura 8B) fica logo atrás da sala cirúrgica, onde são mantidas todas as medicações e demais reposições de insumos hospitalares.

Figura 8 – Centro cirúrgico CVCG. A) Sala cirúrgica. B) Sala de estoque.



Fonte: Autor (2024).

3.2 Funcionamento da concedente

A CVCG trabalha apenas dentro do horário comercial, de segunda à sexta-feira das 8:30h às 18h, e aos sábados das 8:30h às 12h. O atendimento atualmente é feito através de hora marcada previamente para consultas via telefone ou *Whatsapp*®.

Dentre os serviços prestados estão as consultas de rotina, realização de procedimentos ambulatoriais, cirurgias eletivas ou de urgência, exames laboratoriais e serviços de venda de medicamentos. Assim que o paciente é chamado para a consulta, ocorre a pesagem na balança e, em seguida, seu cadastro é feito, assim como o preenchimento da ficha de consulta. A empresa conta com sistema computadorizado denominado *Simplesvet*®, onde ficam os dados e histórico de cada animal atendido.

3.3 Atividades desenvolvidas

O estágio na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais na CVCG ocorreu entre os dias 02 de setembro e 01 de novembro de 2024, das 8:30h às 18h, com um intervalo de uma hora para o almoço. A estagiária participou de diversas atividades, como o recebimento dos animais, anamnese, contenção física, coleta de amostras biológicas, realização de curativos, exames físicos, aferição de parâmetros, auxílio em cirurgias e exames de imagem.

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

A casuística do relatório será apresentada em tabelas e separada em dois grandes grupos (Clínica Médica – CMPA e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais - CCPA) com o intuito de facilitar a compreensão dos casos. No HOVET-FMVZ USP, foi observada a rotina na CMPA, enquanto na CVCG houve o acompanhamento tanto da CCPA quanto da CMPA. Vale destacar que a casuística pode apresentar variações na contagem devido à presença de animais com comorbidades simultâneas ou que passaram por mais de um atendimento ou procedimento na instituição.

Na Tabela 1, consta a casuística total do estágio curricular obrigatório, em que foram acompanhados 338 animais, sendo 86 no HOVET-FMVZ USP e 252 na CVCG. Em relação à espécie dos pacientes, houve predominância de caninos, representando 51,2% da casuística no HOVET-FMVZ USP e 73,4% na CVCG. Já em relação ao sexo, houve predomínio de machos (58,1%) no HOVET-FMVZ USP e fêmeas (56,3%) na segunda concedente.

Tabela 1 - Casuística de pacientes classificados por espécie e sexo acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Espécie	HOVET-FMVZ USP			Clínica Cão de Guarda		
	Fêmeas	Machos	Total Geral	Fêmeas	Machos	Total Geral
Caninos	23	21	44 (51,2%)	109	76	185 (73,4%)
Felinos	13	29	42 (48,8%)	33	34	67 (26,5%)
Total	36 (41,8%)	50 (58,1%)	86 (100%)	142 (56,3%)	110 (43,6%)	252 (100%)

Fonte: Autor (2024).

As faixas etárias (Tabela 2) diferem conforme a literatura consultada. Neste relatório, todos caninos serão classificados seguindo a literatura de Harvey (2021), que os classifica em: filhotes (0 a 6 meses), adolescentes (6 meses a 2 anos), adultos (3 a 6 anos), idosos (7 a 11 anos) e geriátricos (acima de 12 anos). A classificação dos felinos seguirá o que consta nos estudos da *Boehringer Ingelheim*: filhotes (0 a 6 meses), juvenis (7 meses a 2 anos), adultos (3 a 6 anos), idosos (7 a 10 anos) e geriátricos (acima de 11 anos). Os pacientes atendidos tiveram uma variação de 1 mês até 20 anos de idade, sendo 103 (30,4%) juvenis, representando a maior casuística atendida. (Tabela 2).

Tabela 2 - Casuística de pacientes classificados por faixa etária acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Faixa Etária	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Filhote	2	1	37	5	45 (13,3%)
Juvenis / adolescentes	3	6	54	40	103 (30,4%)
Adulto	5	16	38	6	65 (19,2%)
Idoso	19	10	35	5	69 (20,4%)
Geriátrico	15	9	21	11	56 (16,5%)
Total	44 (13,17%)	42 (12,42%)	185 (54,73%)	67 (18,83%)	338 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Ao compararmos as raças dos pacientes, foi notado maior prevalência dos sem raça definida, tanto para os caninos (Tabela 3), quanto para os felinos (Tabela 4).

Tabela 3 – Setorização dos pacientes caninos em raças acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Raças	HOVET-FMVZ USP	Clínica Cão de Guarda	Total Geral
SRD	20	90	110 (48,2%)
Spitz Alemão	1	25	26 (11,4%)
Shih-Tzu	2	16	18 (7,8%)
Yorkshire Terrier	2	5	7 (3,0%)
Pitbull	1	5	6 (2,6%)
Golden Retriever	0	6	6 (2,6%)
Poodle	2	3	5 (2,1%)
Maltês	1	4	5 (2,1%)
Pastor Alemão	2	3	5 (2,1%)
Lhasa Apso	3	2	5 (2,1%)
Bulldog Frances	0	5	5 (2,1%)
Pinscher	3	1	4 (1,7%)
Border Collie	1	3	4 (1,7%)
Labrador Retriever	1	2	3 (1,3%)
Dachshund	0	3	3 (1,3%)
Pug	1	1	2 (0,8%)
American Bully	2	0	2 (0,8%)
Schnauzer	0	2	2 (0,8%)
American Staffordshire Terrier	0	2	2 (0,8%)
Beagle	1	0	1 (0,4%)
Bearded Collie	1	0	1 (0,4%)
Boxer	0	1	1 (0,4%)
Corgi	0	1	1 (0,4%)
Pastor Mallinois	0	1	1 (0,4%)
Cocker Spaniel	0	1	1 (0,4%)
Rottweiler	0	1	1 (0,4%)
Chihuahua	0	1	1 (0,4%)
Total	43 (19,30)	184 (80,70%)	228 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Tabela 4 - Setorização dos pacientes felinos em raças acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Raças	HOVET-FMVZ USP	Clínica Cão de Guarda	Total Geral
SRD	39	62	101 (92,6%)
Persa	1	3	4 (3,6%)
Maine Coon	1	1	2 (1,8%)
Bengal	1	0	1 (0,9%)
British	0	1	1 (0,9%)
Total	43 (38,54%)	67 (61,46%)	109 (100%)

Fonte: Autor (2024).

4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

Ao total, foram acompanhados 199 casos de clínica médica (Tabela 5), sendo que a maior casuística foi de cães (63,2%) e, quanto ao sistema orgânico acometido, o sistema

digestório (24,2%) e gênito-urinário (19,6%) se destacaram dos demais com 52 e 42 casos, respectivamente. A maior prevalência do sistema digestório justifica-se pelo acompanhamento focado em gastroenterologia durante 2 meses do estágio curricular.

Tabela 5 - Prevalência de casos, separados de acordo com o sistema orgânico ou afecção e espécie, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Sistema / Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Sistema Digestório	2	8	33	9	52 (26,1%)
Sistema Gênito-urinário	5	17	11	9	42 (21,1%)
Afecção Oncológica	9	3	6	5	23 (11,5%)
Afecções Infectocontagiosas e parasitológicas	4	6	5	4	19 (9,5%)
Sistema Endócrino	14	3	2	0	19 (9,5%)
Sistema Respiratório	7	5	5	1	18 (9%)
Sistema Musculoesquelético	3	1	4	0	8 (4%)
Sistema Nervoso e sensorial	0	0	7	0	7 (3,5%)
Sistema Tegumentar	1	1	4	0	6 (3%)
Sistema Cardiovascular	2	1	2	0	5 (2,5%)
Total	47 (23,6%)	45 (22,6%)	79 (39,6%)	28 (14%)	199 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Sistema digestório

Na Tabela 6, notamos que, dentre os 52 pacientes com queixa de sistema digestório, houve maior predominância da doença inflamatória intestinal (DII) (23%) como diagnóstico definitivo, seguida de corpo estranho e doença periodontal, cada uma representando 13,4% dos casos.

Tabela 6 - Comparativo da casuística de afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
DII	1	0	9	2	12 (23%)
Corpo estranho	0	0	5	2	7 (13,4%)
Doença periodontal	0	0	5	2	7 (13,4%)
Mucocele	0	0	5	0	5 (9,6%)
Gastrite	0	1	2	0	3 (5,7%)
Hipersensibilidade alimentar	0	0	2	1	3 (5,7%)
Lipidose hepática	0	2	0	0	2 (3,8%)
Pancreatite	0	2	0	0	2 (3,8%)
Colangite	0	2	0	0	2 (3,8%)
Perfuração gástrica	0	0	2	0	2 (3,8%)
Cirrose	1	0	0	0	1 (1,9%)
Hérnia de hiato	0	0	1	0	1 (1,9%)
Fecaloma	0	0	1	0	1 (1,9%)
Intussuscepção	0	0	0	1	1 (1,9%)
Disbiose	0	0	0	1	1 (1,9%)
Linfangectasia	0	0	1	0	1 (1,9%)
Úlcera gástrica	0	1	0	0	1 (1,9%)
Total	2 (3,8%)	8 (15,3%)	33 (63,4%)	9 (17,3%)	52 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A DII é uma enteropatia crônica comum, de etiologia multifatorial, e que frequentemente passa despercebida na clínica médica. Na literatura, constam causas infecciosas, imunológicas e até mesmo genéticas. Ambos cães e gatos podem ser acometidos, principalmente animais entre seis e sete anos de idade. Os sinais clínicos são inespecíficos, como a diarreia, vômito, perda de peso e inapetência de forma persistente. De maneira geral, entende-se que a DII é causada por uma resposta inflamatória exagerada do sistema imune a antígenos presentes na dieta, o que gera lesões em endotélio e alterações em microbiota intestinal (DANDRIEUX, 2016).

Após descartar afecções mais simples, como giardíase crônica, linfoma alimentar, infecção por *Escherichia coli* e insuficiência pancreática exócrina, o diagnóstico definitivo da DII é feito pelo exame histopatológico com amostras biopsiadas por endoscopia digestiva alta e baixa (MARQUES et al., 2021), assim como foi feito com os 12 pacientes atendidos.

O tratamento visa controlar os sinais clínicos por meio do manejo alimentar, antimicrobianos pela possibilidade de bactérias estarem envolvidas na etiologia e imunossuppressores, como a prednisolona ou ciclosporina (ATHERLY et al, 2019; GOUVEA et al, 2020). O manejo alimentar se refere à alimentação com uma única proteína da qual o animal nunca foi exposto ou à ração com proteína hidrolisada, sendo que muitos casos já são responsivos à dieta isoladamente (DANDRIEUX, 2016).

A segunda maior casuística foi de corpos estranhos, pode-se explicar pelo grande número de animais juvenis atendidos durante o estágio. Pois, conforme a literatura de Soares et. al (2009), a maior ocorrência de corpos estranhos em trato digestivo é em animais jovens devido objetos engolidos, como ossos, brinquedos, pedras, barbantes e até mesmo objetos pontiagudos. Dos pacientes acompanhados, seis passaram por endoscopia para a retirada e um deles, que se tratava de um corpo estranho linear, passou pela cirurgia de enterotomia.

Sistema gênito-urinário

Na casuística de sistema geniturinário (Tabela 10), houve predominância da doença renal crônica (DRC) (38%), que é uma síndrome que inclui diversas falhas de função excretora, regulatória e endócrina renal que persiste por 3 meses ou mais pela perda irreversível de estrutura funcional. Estima-se que a DRC acomete 0,5 a 1% da população geriátrica canina e 1 a 3% da felina (HAWKINS, 2015).

Tabela 7 - Comparativo da casuística de afecções do sistema genito-urinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Doença renal crônica	2	4	4	6	16 (38%)
Doença trato urinário inferior felino	0	11	0	2	13 (30,9%)
Urolitíase	0	2	5	1	8 (19%)
Cisto renal	1	0	1	0	2 (4,7%)
Insuficiência renal aguda	1	0	0	0	1 (2,3%)
Cistite enfisematosa	1	0	0	0	1 (2,3%)
Ureter ectópico	0	0	1	0	1 (2,3%)
Total	5 (11,9%)	17 (40,4%)	11 (26,1%)	9 (21,4%)	42 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A DRC pode ser congênita ou adquirida e o animal apresenta poliúria, polidipsia, anorexia, perda de peso e pelo opaco. A suspeita de DRC pode surgir com os exames laboratoriais demonstrando anemia arregenerativa, hiperfosfatemia, hipoalbuminemia, acidose metabólica, azotemia, isostenúria, proteinúria, entre outros. A conduta terapêutica varia conforme o estadiamento da doença, baseados no nível de creatinina sérica, SDMA, pressão arterial, razão proteína/creatinina urinária e sinais clínicos do paciente, o objetivo é oferecer qualidade de vida e diminuir a velocidade de progressão da doença (WAKI et al., 2010; TORCHIA et al., 2024). O tratamento pode incluir fluidoterapia com um plano de balanço eletrolítico e acidobásico, dieta para doença renal com menor nível de proteínas, fósforo e sódio, eritropoetina, quelantes de fósforo, anti-hipertensivos, inibidores da enzima conversora de angiotensina, entre outros (HAWKINS, 2015).

Afecções oncológicas

Com relação à casuística oncológica (Tabela 13), observa-se predominância do linfoma multicêntrico (37,4%). O linfoma é uma proliferação maligna de linfócitos e é comum encontrar na clínica médica, apresentando o aspecto de linfonodomegalia generalizada. Esta doença é dividida conforme sua localização anatômica em multicêntrico, mediastinal, extranodal e alimentar, sendo o primeiro mais comum em cães e o último mais comum em gatos (OLIVERIA et al., 2020; SILVA et al., 2021), porém vale ressaltar um caso incomum de linfoma multicêntrico em gato atendido no HOVET-FMVZ USP.

O diagnóstico desta neoplasia é muitas vezes conclusivo com a avaliação citológica por punção aspirativa por agulha fina do linfonodo aumentado, mas se necessário, a avaliação histológica de amostras biopsiadas também pode ser realizada. O tratamento é quimioterápico e existem diversos protocolos disponíveis, como o COP (ciclofosfamida, vincristina e

prednisona), CHOP (ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina e prednisona), LOPP (lomustina, vincristina, procarbazona e prednisolona) e o Madison-Wisconsin. Foi acompanhado o protocolo quimioterápico apenas dos pacientes do HOVET-FMVZ USP, onde foi optado pelo Madison-Wisconsin, cujo é uma adaptação do protocolo CHOP, usando os mesmos fármacos, mas com o tempo de tratamento reduzido de 25 para 19 semanas (LIMA et al., 2021), todos os pacientes responderam bem.

Tabela 8 - Comparativo da casuística de afecções oncológicas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Linfoma multicêntrico	6	1	1	0	8 (34,7%)
Linfoma alimentar	0	2	0	4	6 (26%)
Colangiocarcinoma	0	0	1	1	2 (8,6%)
Mastocitoma	1	0	1	0	2 (8,6%)
Lipoma	1	0	0	0	1 (4,3%)
Neoplasia mamária a esclarecer	1	0	0	0	1 (4,3%)
Carcinoma adrenal	0	0	1	0	1 (4,3%)
Carcinoma renal	0	0	1	0	1 (4,3%)
Adenoma	0	0	1	0	1 (4,3%)
Total	9 (39,1%)	3 (13%)	6 (26%)	5 (21,7%)	23 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Afecções infectocontagiosas e parasitárias

Na tabela 12, estão representados os atendimentos envolvendo doenças infectocontagiosas ou parasitárias, sendo sua maioria casos de leucemia viral em felinos (FeLV) (26,3%). A infecção é comum e ocorre pelo contato com a saliva de gatos infectados através de lambeduras, compartilhamento de bebedouros, comedouros, entre outros. O vírus se replica inicialmente na orofaringe e depois se dissemina até atingir a medula óssea. A patogênese e sinais clínicos variam, muitas vezes os pacientes têm sinais clínicos inespecíficos ou são assintomáticos, mas a doença é preocupante pelo seu potencial imunossupressor e oncogênico (ALVES et al., 2015). Por isso, estes pacientes eram manejados isoladamente, existiam utensílios separados de uso exclusivo para estes casos e, quando necessário, eram mantidos em baias de internação de cães.

Tabela 9 - Comparativo da casuística de afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Leucemia Viral Felina	0	3	0	2	5 (26,3%)
Giardíase	1	0	2	0	3 (15,7%)
Leishmaniose visceral	2	0	0	0	2 (10,5%)
Dirofilariose	0	0	2	0	2 (10,5%)
Esporotricose	0	0	0	2	2 (10,5%)
Imunodeficiência Felina	0	2	0	0	2 (10,5%)
Leptospirose	1	0	0	0	1 (5,2%)
Presença de pulgas	0	1	0	0	1 (5,2%)
Miiase	0	0	1	0	1 (5,2%)
Total	4 (21%)	6 (31,5%)	5 (26,3%)	4 (21%)	19 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Sistema endócrino

No que se refere às endocrinopatias (Tabela 14), nota-se alta incidência da diabetes mellitus (DM), doença crônica comum em cães e gatos de meia idade a idosos, com predisposição por fêmeas por causa do fator hormonal, principalmente da progesterona que causa resistência insulínica durante o diestro (PÖPPL et al., 2024). A DM se define pela hiperglicemia em jejum persistente pela deficiência absoluta de insulina (tipo I), mais comum em cães, ou pela resistência dos tecidos à mesma (tipo II), mais frequente em gatos. Sua etiologia é multifatorial, podendo envolver a predisposição genética, obesidade, pancreatite, infecções, certos medicamentos, entre outros (TRINDADE et al., 2020).

É uma doença preocupante pela possibilidade de ocasionar cistite enfisematosa, cetoacidose diabética, polineuropatia, entre outros. Para diagnóstico, observa-se uma hiperglicemia em jejum, muito frequentemente associada também à glicosúria (TRINDADE et al., 2020; DLAMASO et al., 2021). Os pacientes acompanhados, em sua maioria fêmeas de meia idade a idosos, já estavam sob tratamento com insulina intermediária a cada 12 horas e foram ao HOVET-FMVZ USP para controle da glicemia e dose da medicação, algumas vezes sendo necessário o seu reajuste.

Tabela 10 - Comparativo da casuística de afecções endócrinas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Diabetes Mellitus	8	3	0	0	11 (57,8%)
Hiperadrenocorticism	4	0	2	0	6 (31,5%)
Obesidade	1	0	0	0	1 (5,2%)
Hipotireoidismo	1	0	0	0	1(5,2%)
Total	14 (73,6%)	3 (15,7%)	2 (10,5%)	0 (0%)	19 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Sistema respiratório

Ao analisar as afecções de sistema respiratório (Tabela 11), houve 18 atendimentos, sendo em sua maioria, casos de rinite alérgica (27,7%). Trata-se de uma resposta de hipersensibilidade a antígenos ambientais na cavidade e seios nasais. O animal geralmente apresenta espirros e secreção nasal serosa ou mucopurulenta. Deve-se realizar uma anamnese minuciosa para tentar identificar possíveis alérgenos no ambiente do paciente (como poeira, perfumes, fumaça de cigarro, desinfetantes, alguns tipos de areia para gatos etc.), excluir a possibilidade de parasitas, doenças infecciosas e neoplasias nesta topografia, e para concluir o diagnóstico, radiografia e coleta de material para exame histopatológico. A conduta ideal seria identificar o irritante ambiental e removê-lo, e se não for possível, fazer o uso de anti-histamínicos (DIBARTOLA et al., 2015).

Tabela 11 - Comparativo da casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Rinite alérgica	0	2	2	1	5 (27,7%)
Bronquite	3	0	1	0	4 (22,2%)
Broncopneumonia	2	1	0	0	3 (16,6%)
Pneumonia	0	2	0	0	2 (11,1%)
Colapso traqueal	0	0	2	0	2 (11,1%)
Torção de lobo pulmonar	1	0	0	0	1 (5,5%)
Bleb pulmonar	1	0	0	0	1 (5,5%)
Total	7 (38,8%)	5 (27,7%)	5 (27,7%)	1 (5,5%)	18 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Sistema musculoesquelético

Dentre os 7 casos atendidos do sistema musculoesquelético (Tabela 9), tiveram dois casos de fratura pélvica (28,5%), representando a maior casuística.

Tabela 12 - Comparativo da casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Fratura múltipla em pelve	0	0	2	0	2 (28,5%)
Displasia coxofemoral	1	0	0	0	1 (14,4%)
Hérnia abdominal	1	0	0	0	1 (14,4%)
Ruptura ligamento cruzado cranial	0	0	1	0	1 (14,4%)
Fratura de fêmur	0	0	1	0	1 (14,4%)
Subluxação escapulo umeral	0	1	0	0	1 (14,4%)
Total	2 (28,5%)	1 (14,2%)	4 (57,1%)	0 (0%)	7 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Especialmente as fraturas pélvicas são comuns na clínica de pequenos animais, totalizando 20 a 30% das fraturas. Isso ocorre por traumas envolvendo acidentes automobilísticos, quedas, ataques de outros animais, armas de fogo, e até mesmo doenças metabólicas e neoplásicas que levam à fragilização da estrutura óssea, como o hiperparatireoidismo ou o osteossarcoma. Geralmente são fraturas múltiplas e os ossos mais acometidos são o púbis, ílio e ísquio, respectivamente. Em menor proporção, nestes eventos, também pode haver fraturas acetabulares e luxação sacroiliaca (BRIENZA et al., 2012).

O tratamento pode ser cirúrgico ou conservativo, com anti-inflamatórios não esteroidais e repouso. A primeira opção é preconizada por demonstrar uma recuperação mais rápida e menos dolorosa, mas é contraindicada em casos que a fratura existe há duas ou mais semanas. No geral, os pacientes tendem a ter completa recuperação da deambulação (KEMPER et al., 2011). Os dois pacientes atendidos eram de tutores com restrições financeiras, portanto, optou-se pelo tratamento conservativo.

Sistema nervoso e sensorial

Foram atendimentos apenas 6 casos de afecção do sistema sensorial, sendo que o entrópico e uveíte foram os mais frequentes, cada um com 33,3% da casuística (Tabela 15). O entrópico é a inversão da margem palpebral, fazendo com que os cílios fiquem em atrito com a córnea e/ou conjuntiva. Essa é a afecção palpebral mais frequente em cães, principalmente em raças braquicefálicas, como por exemplo o Chihuahua, um dos casos atendidos na CVCG. Esta condição pode ser congênita ou adquirida devido a processos cicatriciais ou fatores que causam dor ocular (LUSA et al., 2015).

As complicações incluem perda de tonicidade do musculo orbicular do olho, lesões corneanas e perda da sua transparência até *phthisis bulbi*, portanto, o defeito anatômico deve ser corrigido cirurgicamente e conta com diversas técnicas cirúrgicas para isso (SILVA et al., 2022).

Tabela 13 - Comparativo da casuística de afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Entrópico	0	0	2	0	2 (33,3%)
Uveíte façoinduzida	0	0	2	0	2 (33,3%)
Glaucoma	0	0	1	0	1 (16,6%)
Ceratoconjuntivite seca	0	0	1	0	1 (16,6%)
Meibonite	0	0	1	0	1 (16,6%)
Total	0 (0%)	0 (0%)	7 (100%)	0 (0%)	7 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A uveíte facoinduzida, por sua vez, é uma inflamação do trato uveal. Sua fisiopatogenia não é bem esclarecida ainda, a teoria atual é que ocorre devido à reação das células imunes com as proteínas lenticulares, as quais são formadas dentro da cápsula do cristalino na embriogênese, ou seja, não tiveram o contato prévio com o sistema imunológico do animal, portanto, não foi criada uma tolerância (COELHO, 2023). Dito isso, quando ocorre um trauma com ruptura de lente ou em casos de reabsorção de catarata, essas proteínas entram em contato com as células de defesa local, resultando na inflamação. No exame oftalmológico, observa-se hiperemia conjuntival, miose, diminuição da pressão intraocular, e em caso crônicos, sinequia posterior (BARROS, 2011). Os dois animais atendidos eram pacientes idosos com catarata, porém, devido à presença da uveíte facoinduzida, o sucesso da cirurgia de facoemulsificação diminui, por isso, esta deve ser tratada anteriormente (COELHO, 2023).

Sistema tegumentar

Foram acompanhadas apenas 6 consultas com queixas dermatológicas (Tabela 7), sendo que a maior casuística foi a otite externa e a dermatite atópica, cada uma representando 33,3% dos casos.

Tabela 14 - Comparativo da casuística de afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Otite externa	1	0	1	0	2 (33,3%)
Dermatite atópica	0	1	1	0	2 (33,3%)
Otite média	0	0	1	0	1 (16,6%)
Pólipo em orelha externa	0	0	1	0	1 (16,6%)
Total	1 (16,6%)	1 (16,6%)	4 (66,6%)	0 (0%)	6 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A otite no meato acústico externo da orelha é uma inflamação muito comum, presente em 5 a 20% da população canina e entre 2 e 6% da população felina. Tem etiologia multifatorial e os sinais clínicos são: eritema, descamação, alopecia, dor regional, exsudato em excesso, balançar a cabeça, prurido constante na orelha externa, entre outros. A inflamação e secreção pode levar a complicações, como a estenose do canal e alterações do pH, o que contribui para infecções secundárias. Para diagnosticar, além da anamnese e exame clínicos através da otoscopia, deve-se realizar a citologia auricular, cultura e antibiograma, biópsia incisional com exame histopatológico e, em alguns casos, a tomografia computadorizada (LINZMEIER et al., 2009).

O tratamento geralmente é tópico, porém este apresenta limitações quando há secreção em excesso no conduto por impedir o contato do fármaco com o epitélio ou agente infeccioso, portanto, existe a opção de associar ao tratamento sistêmico. Os fármacos utilizados variam conforme a etiologia, podendo ser utilizados antibióticos ou antifúngicos, além dos corticoides para controlar a inflamação. (SANTOS et al., 2020).

Em relação à dermatite atópica, esta é a principal dermatopatia crônica encontrada em cães. A etiologia desta doença inflamatória pruriginosa é multifatorial envolvendo a disfunção da barreira cutânea, predisposição genética e alteração imune. Acredita-se que os sinais clínicos surgem da produção exagerada de imunoglobulina E (IgE) contra alérgenos ambientais, como ácaros e pólen (SANABRI et al, 2022).

Os sinais clínicos aparecem principalmente ao redor de boca e olhos, pavilhão auricular, períneo, patas e porção ventral do abdômen por meio de pápulas, lesões liquenificadas, hiperpigmentadas, prurido intenso com escoriações e alopecia. O tratamento é uma associação de medicamentos ao longo da vida do animal e pode incluir glicocorticoides, ciclosporina, oclacitinib, lokivetmab, tracolimus e hidratação da pele para o controle da inflamação e prurido. Em menor proporção, devido ao seu alto custo, existe também a opção da imunoterapia com alérgenos, única capaz de interromper o avanço da doença com menos efeitos colaterais, porém é oneroso para o tutor e o efeito começa a ser notável apenas com, pelo menos, após um ano de uso (ALCANTRA et al., 2022).

Sistema cardiovascular

Na tabela 8, estão descritas as 5 afecções do sistema cardiovascular, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o shunt porto-sistêmico foram predominantes, cada um representando 40% dos casos.

A HAS é uma afecção cardiovascular comum e preocupante em pequenos animais. O aumento de pressão arterial persistente pode causar diversas repercussões hemodinâmicas e lesões em órgãos alvo vitais, como rim, cérebro, coração e olhos. A HAS pode ser classificada em primária, secundário ou situacional. Os dois casos atendidos foram cães doentes renais crônicos, cuja é a principal causa para a HAS secundária devido à falha excretora, reguladora e endócrina dos rins, ativando assim, mecanismo compensatórios como o sistema nervoso simpático e sistema renina angiotensina aldosterona (SOUSA et al., 2023). De acordo com a Sociedade Internacional de Interesse Renal, um animal é considerado hipertenso quando sua pressão arterial se encontra acima de 160 mmHg, e se maior que 180 mmHg, já é considerado um paciente provável a ter lesões em órgãos alvo (BROW, 2016).

Tabela 15 - Comparativo da casuística de afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HOVET-FMVZ USP e CVCG.

Afecções	HOVET-FMVZ USP		Clínica Cão de Guarda		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Hipertensão arterial sistêmica	2	0	0	0	2 (40%)
Shunt porto-sistêmico	0	0	2	0	2 (40%)
Cardiomiopatia hipertrófica	0	1	0	0	1 (20%)
Total	2 (40%)	1 (20%)	2 (40%)	0 (0%)	5 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A outra afecção prevalente foi o shunt porto-sistêmico, uma comunicação anormal da circulação em que o fluxo portal é desviado diretamente para a circulação venosa sistêmica sem passar pela devida metabolização no fígado, ou seja, o sangue desviado contém as substâncias tóxicas e hepatotróficas oriundas do intestino. Inclusive, o decréscimo de fluxo sanguíneo para o fígado resulta num estado de atrofia e disfunção subsequente do órgão. Esta condição pode ser intra ou extra-hepática, além de congênita ou adquirida em resposta a uma hipertensão portal. Os dois casos atendidos eram adquiridos extra-hepáticos, situação mais observada em raças de cães miniaturas (CAMARGO et al., 2019).

Os sinais clínicos variam e pode-se apresentar sinais neurológicos, urológicos e gastrointestinais, no caso dos dois pacientes atendidos, eles tinham apenas sinais urológicos (urolitíases). A presença de hiperamonemia, hipoalbuminemia, aumento de ácidos biliares, hipoglicemia e cristais de biuratos de amônio na urina também são indicativos, mas o diagnóstico definitivo é realizado por exames de imagem, como a ultrassonografia com *Doppler* e a radiografia abdominais, tomografia computadorizada ou ressonância magnética com técnicas contrastadas (SANTOS et al., 2014).

Nos casos adquiridos, a cirurgia é contraindicada, portanto, o tratamento visa minimizar as substâncias tóxicas absorvidas através da dieta com restrição de proteínas de alto valor biológico, lactulona para reduzir a absorção de amônia, antibióticos temporariamente para reduzir bactérias produtoras de urease, probióticos, e se necessário, antiepilépticos e outros tratamentos sintomáticos, como reposição de glicose e potássio (BONELLI et al., 2008).

Imunizações

Na Clínica Cão de Guarda, são fornecidas imunizações tanto para reforço anual, quanto para início de esquema vacinal. Durante o estágio, foram acompanhadas 49 vacinações em cães (Tabela 16), sendo 55,1% dos casos com a vacina polivalente déctupla (V10) que previne contra cinomose, leptospirose, parvovirose, coronavirose, hepatite infecciosa canina, adenovírus e

parainfluenza. Também houve vacinações contra a raiva (40,8%) e, em menor proporção, contra a giardíase (4,1%).

Tabela 16 - Vacinações acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Cão de Guarda.

Vacina	Canino	Felino	Total Geral
V10	27	0	27 (55,1%)
Antirrábica	20	0	20 (40,8%)
Giárdia	2	0	2 (4,1%)
Total	49 (100%)	0 (0%)	49 (100%)

Fonte: Autor (2024).

4.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Durante o período de estágio, foram acompanhados 132 procedimentos cirúrgicos (Tabela 11), sendo 128 em caninos (68%) e 60 em gatos (31,9%). As especialidades cirúrgicas que ocorreram foram as de tecidos moles, odontologia e os procedimentos ambulatoriais para diagnóstico e/ou tratamento realizados em bloco cirúrgico, pois exigem a anestesia geral do paciente.

Tabela 17 - Prevalência de casos de especialidades cirúrgicas e procedimentos ambulatoriais/diagnósticos, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária Cão de Guarda.

Procedimento	Canino	Felino	Total Geral
Tecidos moles	74	48	122 (64,8%)
Procedimentos ambulatoriais/diagnósticos	49	10	59 (31,8)
Odontológico	5	2	7 (3,7%)
Total	128 (68%)	60 (31,9%)	188 (100%)

Fonte: Autor (2024).

4.2.1 Tecidos moles

Os procedimentos cirúrgicos de tecidos moles constituíram a maior parte da casuística cirúrgica, totalizando 122 casos, sendo 57,3% a ovariectomia (OH) eletiva, definida pela remoção do útero e ovário após atingida a maturidade sexual. A esterilização é, de fato, o procedimento mais efetuado na clínica cirúrgica de pequenos animais e seu objetivo é o controle populacional, mas também há vantagens para a saúde da fêmea, pois impede doenças reprodutivas de se instalarem, como a piometra, neoplasia mamaria, metrite, prolapso uterino, entre outros (BIZAIA et al., 2022; HOWE, 2015). Normalmente, também há uma mudança comportamental devido à retirada de estímulo hormonal, o animal tende a ser menos agressivo e ativo, saindo menos de casa e, consequentemente, reduzindo a exposição aos riscos da vida livre, incluindo acidentes e contração de doenças infectocontagiosas e zoonoses (SANTOS, 2011). O orquiectomia eletiva, segundo procedimento com maior casuística, também se trata de uma esterilização, onde retira-se os testículos do animal. O procedimento possui vantagens

para a saúde do indivíduo, além de haver a possibilidade de atenuar comportamentos indesejáveis pelo tutor, como a demarcação territorial e a agressividade (COSTA, 2017).

Tabela 18 – Procedimentos realizados em tecidos moles, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Cão de Guarda.

Procedimento	Canino	Felino	Total Geral
OH eletiva	45	25	70 (57,3%)
Orquiectomia eletiva	17	20	37 (30,3%)
Colecistectomia	3	0	3 (2,4%)
Cesariana	2	0	2 (1,6%)
Gastrorrafia	2	0	2 (1,6%)
Hepatectomia	2	0	2 (1,6%)
Enterotomia	0	2	2 (1,6%)
Enterectomia	1	0	1 (0,8%)
Nefrectomia	1	0	1 (0,8%)
Enucleação	1	0	1 (0,8%)
Colecistoduodenostomia	0	1	1 (0,8%)
Total	74 (60,6%)	48 (39,3%)	122 (100%)

Fonte: Autor (2024).

4.2.2 Procedimentos ambulatoriais / diagnósticos

Além das cirurgias, foram acompanhados outros procedimentos no centro cirúrgico sob supervisão anestésica (Tabela 7), do qual 49,1% foram endoscopias. Opta-se pela endoscopia quando há uma afecção de trato gastrointestinal não possível de diagnosticar com exames laboratoriais e outros exames de imagem. Através da endoscopia digestiva alta, o profissional poderá coletar biopsias da mucosa para o exame histopatológico, assim, obtendo um diagnóstico definitivo para lesões naquela camada. Outra possibilidade é a retirada de corpos estranhos presentes em estômago ou duodeno (PALMA et al., 2022). Para ambos os casos, a primeira escolha é a endoscopia por ser menos invasiva comparada a uma cirurgia aberta, mais rápida e exigir menor tempo de hospitalização. No entanto, em casos em que a endoscopia não obtiver sucesso ou houver suspeita de ruptura, é necessária a intervenção cirúrgica (HASA et al., 2019).

Tabela 19 - Exames e procedimentos ambulatoriais realizados no centro cirúrgico, separados por espécies, acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Cão de Guarda.

Procedimento	Canino	Felino	Total Geral
Endoscopia digestiva alta	24	5	29 (49,1%)
Rinoscopia	8	2	10 (16,9%)
Biópsia incisional	4	0	4 (6,7%)
Colonoscopia	1	2	3 (5%)
Broncoscopia	3	0	3(5%)
Cistoscopia	2	0	2 (3,3%)
Faringostomia	1	1	2(3,3%)
Coleta de LCR	1	0	1 (1,6%)
Enema	1	0	1(1,6%)
Inseminação artificial	1	0	1(1,6%)
Vaginoscopia	1	0	1(1,6%)
Otoscopia	1	0	1(1,6%)
Drenagem de cisto	1	0	1(1,6%)
Total	49 (83%)	10 (16,9%)	59 (100%)

Fonte: Autor (2024).

4.2.3 Odontologia

A odontologia veterinária passa por um rápido avanço devido a crescente preocupação dos tutores referente a saúde geral de seus animais de companhia (BAIA et al., 2017). Foram acompanhados 7 procedimentos cirúrgicos odontológicos de profilaxia dentaria, sendo 5 em cães e 2 em felinos.

A doença periodontal é a afecção oral mais comum de pequenos animais, pois a higiene bucal preventiva ainda não é comum entre os tutores e, conforme o tempo, as placas bacterinas acumuladas no periodonto induzem uma resposta inflamatória, levando à halitose principalmente. Contudo, dependendo do grau, pode levar à dor, sialorreia, disfagia, sangramento oral, fistula oro-nasal, abscesso retrobulbar e efeitos sistêmicos pela bacteremia, como a endocardite bacteriana (FEIJÓ et al., 2022).

Nos procedimentos acompanhados de profilaxia, era realizada a raspagem dos cálculos dentários com aparelho ultrassônico, polimento dos dentes e extração daqueles que se encontravam inviáveis na inspeção. Posteriormente, a antibioticoterapia sistêmica também era adotada, como terapêutica auxiliar, de acordo com a literatura (FEIJÓ et al., 2022; BAIA et al., 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do curso de Medicina Veterinária através do estágio curricular é de extrema relevância para o graduando, permitindo-o aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos através de discussão de casos, interpretação de exames, realização de consultas, procedimentos e coletas de amostras biológicas, além da participação na tomada de decisões para cada

paciente. Ao mesmo tempo, o estudante é preparado para os desafios e rotina do mercado de trabalho que deverá enfrentar futuramente, tendo vivência acerca da logística e burocracias da empresa, gestão de pessoas e questões judiciais.

Vale ressaltar a importância da escolha das concedentes para experimentar diversas realidades num ambiente ético e respeitoso, e ampliar seu *networking*, fator essencial para sua jornada profissional. A realidade no HOVET FMVZ-USP era de tutores mais humildes, por ser um hospital público e, dificilmente, com acesso a informação sobre a saúde do seu animal de estimação, prevenção e os perigos da vida livre, já que muitos pacientes eram semi-domiciliados. Na CVCG, eram atendidos tutores mais atentos, informados e exigentes quanto aos cuidados veterinários que lhe eram oferecidos, além de geralmente ter o protocolo vacinal em dia e outras estratégias preventivas de acordo com a situação do seu animal. Desta forma, o perfil dos diagnósticos também difere muito entre os dois tipos de concedentes, portanto, é interessante a experiência em ambos os cenários.

Para concluir, o estágio curricular é extremamente necessário, sendo de suma importância para a formação pessoal, acadêmica e profissional de qualquer estudante.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, L. P. A. *et al.* Tratamentos de dermatite atópica canina: revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 16, n. 5, p. 1-13, maio 2022.

ALVES, M. C. R. *et al.* Leucemia viral felina: revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 9, n. 02, p. 86-100, 16 jun. 2015.

ATHERLY, T. *et al.* Glucocorticoid and dietary effects on mucosal microbiota in canine inflammatory bowel disease. **Plos One**, [S.L.], v. 14, n. 12, p. 1-15, 30 dez. 2019.

BAIA, J. D. *et al.* Doença periodontal em cães: Revisão de literatura. **Scientific Electronic Archives**, Sao Paulo, v. 10, n. 5, p. 150-162, out. 2017.

BARROS, L. F. M. **Estudo comparativo entre nepafenaco 0,1% e dexametasona 0,1% no tratamento da inflamação pós facoemulsificação experimental em coelhos Nova Zelândia (*Oryctolagus cuniculus*)**. 2011. 110 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BIZAIA, E. C. *et al.* **Alterações em cães após os procedimentos de ovariectomia e orquiectomia - revisão bibliográfica.** In: Encontro acadêmico de produção científica de medicina veterinária, 23., 2022, São João da Boa Vista. Resumo. São João da Boa Vista: Unifeob, 2022. p. 1-4.

BRIENZA, P. D., *et al.* Fraturas de pelve em pequenos animais: estudo retrospectivo (2001 a 2012). **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 85-85, 11.

BONELLI, A. M. *et al.* Shunt Portossistêmico em cães e gatos. **Medicina Veterinária**, Recife, v. 2, n. 2, p. 44-50, jun. 2008.

BROW, S. A. **Arterial Hypertension.** 2016. Disponível em: <http://www.iris-kidney.com/education/hypertension.html>. Acesso em: 8 dez. 2024.

CAMARGO, J. *et al.* Desvio portossistêmico em cães: revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 13, n. 08, p. 1-6, 23 set. 2019.

COELHO, C. C. P. **Sinais ecográficos associados a diagnóstico de Diabetes mellitus em 29 cães.** 2023. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Évora, Evora, 2023.

COSTA, V. K. N. **CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO DE CÃES E GATOS EM 4 COMUNIDADES RURAIS DE MOSSORÓ/ RN.** 2017. 84 f. Mestrado (Dissertação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2017.

DALMASO, G. R. *et al.* Diabetes mellitus em cães – estudo retrospectivo dos casos atendidos em hospital veterinário universitário, no período de 2017 a 2019. **Ars Veterinaria**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 99-104, 28 jun. 2021.

DANDRIEUX, J. R. S. *et al.* Inflammatory bowel disease versus chronic enteropathy in dogs: are they one and the same?. **Journal Of Small Animal Practice**, [S.L.], v. 57, n. 11, p. 589-599, 16 out. 2016.

DIBARTOLA, S. P., *et al.* Insuficiência renal crônica. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015, cap. 44, p. 669-680.

FEIJÓ, F. S., *et al.* Doença periodontal em cães e gatos- abordagem clínica / Periodontal disease in dogs and cats- clinical approach. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 7882-7894, 31 jan. 2022.

GOUVÊA, F. N., *et al.* Doença inflamatória intestinal em cães – relatos de casos. **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, v. 36, n. 4, p. 332–336, 09 out. 2020.

HARVEY, N. D. How Old Is My Dog? Identification of Rational Age Groupings in Pet Dogs Based Upon Normative Age-Linked Processes. **Frontiers In Veterinary Science**, Londres, v. 8, abr. 2021.

HASA, E., *et al.* THE EFFICACY OF GASTROINTESTINAL ENDOSCOPY FOR DIAGNOSIS OF THE SURGICAL GASTRIC PATHOLOGIES. **Zenodo**, [S.L.], p. 35-41, 22 dez. 2019.

HAWKINS, E. C. Rinite alérgica. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015, cap. 15, p. 243.

HOWE, L. *et al.* Current perspectives on the optimal age to spay/castrate dogs and cats. **Veterinary Medicine: Research and Reports**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 171-180, maio 2015.

LINZMEIER, G. L., *et al.* Otite externa. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 8, n. 12, p. 1-6, jan. 2009.

LIMA, G. R. F., *et al.* Remissão total de linfoma multicêntrico em cão com o protocolo Madison-Wisconsin: relato de caso. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-8, 20 jul. 2021.

LUSA, F.T., *et al.* Entrópio bilateral: Breve revisão. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 10, p 1-7, 15 set. 2015.

KEMPER, B., *et al.* Consequências do trauma pélvico em cães. **Ciência Animal Brasileira**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 311-321, 27 jun. 2011.

OLIVEIRA, L de *et al.* Linfoma multicêntrico em felino doméstico: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 14, n. 09, p. 1-6, 10 set. 2020.

PALMA, C., *et al.* Endoscopic and Surgical Removal of Gastrointestinal Foreign Bodies in Dogs: an analysis of 72 cases. **Animals**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 1376-1382, 27 maio 2022.

PÖPPL, A. G., *et al.* Progesterone-Related Diabetes Mellitus in the Bitch: current knowledge, the role of pyometra, and relevance in practice. **Animals**, [S.L.], v. 14, n. 6, p. 890-910, 14 mar. 2024.

SANTOS, C. A. S. F. **Estudo comparativo de ovariectomia felina com incisão no flanco e na linha média**. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

SANTOS, F. F. *et al.* Estudo retrospectivo das otites em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário em Santos/SP. **Ars Veterinaria**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 195-200, 26 set. 2020.

SANTOS, R.O. *et al.* Shunt portossistêmico em pequenos animais. **Pubvet**, Londrina, v. 8, n. 18, p. 1-17, set. 2014.

SOARES, R. D. *et al.* Corpos estranhos no trato gastrointestinal de cães e gatos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 8, n. 12, p. 1-7, jan. 2009.

SANABRI, R. A. *et al.* Dermatite atópica canina um olhar sobre os tratamentos atuais. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 1-10, 16 ago. 2022.

SILVA, A. B. S., *et al.* Dermoplastia da prega cutânea nasal para correção de entrópio em cão da raça pug: relato de caso. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 17, p. 1-7, 19 dez. 2022.

SILVA, Sabrina *et al.* Linfoma multicêntrico em Shitzu jovem: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 15, n. 04, p. 1-4, 10 mar. 2021.

SOUZA, F. G., *et al.* Hipertensão arterial sistêmica e as diretrizes para identificação, avaliação, controle e manejo hipertensivo em cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 1-23. 10 out 2023.

TORCHIA, B. *et al.* Estadiamento da doença renal crônica em cães. **Pubvet**, [S.L.], v. 18, n. 07, p. 1-13, 12 jul. 2024.

TRINDADE, A. B., *et al.* Alterações urinárias em cães com Diabetes *mellitus*. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p 1-6. 11 set. 2020.

WAKI, M. F. *et al.* Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos: abordagem clínica, laboratorial e terapêutica. **Ciência Rural**, [S.L.], v. 40, n. 10, p. 2226-2234, 22 out. 2010.

WILARD, M. D. Endoscopia. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015, cap. 29, p. 403-410.